



## BIOGRAFIZAÇÃO – PROCESSOS DE FORMAÇÃO A PARTIR DE NARRATIVAS DE VIDA

Flávio Caetano da Silva<sup>1</sup>

Os sete artigos que compõem o presente dossiê versam sobre processos de formação a partir de narrativas de vida de profissionais da educação. Os estudos que apresentam como base as narrativas de vida sobre eventos vividos na escola, nos indicam duas vertentes intimamente relacionadas. A primeira refere-se às narrativas de vida em diferentes momentos de inserção no interior das relações entre os sujeitos que trabalham na educação escolar, sendo retomadas via memórias escritas nos momentos de infância, nos momentos da juventude, na vida adulta, como estudantes de cursos de graduação e, por fim, como profissionais da educação. Quatro momentos que nos foram oferecidos pelos relatos autobiográficos indicando quem eram esses sujeitos e que escola os abrigou. A segunda refere-se à formação propriamente dita, o que nos permite inferir que relatar o vivido insere o sujeito e sua narrativa em um momento da história. Como afirma Delory-Momberger (2008) “a vida contada não é a vida” (p.95) o que nos propõe que não há história de vida antes da narrativa. Esta produz uma vida distinta do vivido. Produz uma vida nascida da linguagem e da memória.

Os textos que aqui apresentados tratam desse movimento entre viver-narrar-produzir sentido-produzir história que as narrativas comportam. No primeiro artigo, Fabiana da Silva Santos Rodrigues e Flávio Caetano da Silva, analisam narrativas autobiográficas no interior de um projeto de Extensão e Intervenção, vinculado ao Departamento de Educação da UFSCar, denominado *Escola-Outra*, desenvolvido junto a duas escolas da rede municipal de Hortolândia e que está em curso neste momento em que publicamos o presente dossiê. O foco do artigo está nas possibilidades de transformação da escola que hoje se oferece às crianças e aos jovens, herdeira daquela que foi oferecida aos adultos de hoje, quando eram crianças e jovens. Velhos dilemas vividos e, dentre eles, a distância entre o que a escola quer ensinar e o que desejam aprender os alunos, são revisitados no âmbito do projeto e analisados no artigo. O projeto encontra-se em andamento e o artigo analisa dados parciais, mas promissores, no sentido de se estabelecer um debate em torno das transformações desejáveis na escola, que levem em conta o projeto de si e de vida (DELORY-MOMBERGER, 2008, 2021).

No segundo texto, as professoras Fabrina Terezinha Falaguasta Barbosa Scaglia e Viviane Cardoso da Silva, têm como foco compreender a relação com os saberes adquiridos pelos professores e professoras, em cursos de formação continuada e sua aplicação no contexto da prática educativa. Quinze professores e professoras foram ouvidos em pesquisa na qual se utilizou a narrativa biográfica a partir de questionário que versava sobre o saber ensimesmado, a relação com saber profissional e o saber engajado, que foram discutidas a partir dos estudos feitos por Charlot (2000), Delory-Momberger (2008) e Foucault (2008). Como resultados foram encontrados saberes dos docentes e como eles foram produzidos em sua atuação junto aos alunos

---

<sup>1</sup> Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) pelo Departamento de Educação (DEd). Doutor em educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo (PPGE/USP), mestre em educação pelo Programa de Pósgraduação em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (PPGE/UNICAMP), graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e em Licenciatura em Geografia pela Faculdade de Estudos Sociais de Limeira (FAESLI).



com os quais trabalham.

No terceiro texto, Marco Antonio Gonçalves dos Santos e Guilherme Carraro Pedronero, abordam o vazio pedagógico nos debates atuais no campo educacional, indicado por Bernard Charlot em seu último livro – *Educação ou barbárie: uma escola para a sociedade contemporânea* – editado no Brasil pela Cortez e lançado em 2020. No texto unem-se duas perspectivas teóricas a saber, a relação com o saber e a biografização, objetivando analisar a pedagogia do desempenho e da concorrência, criticada por Charlot, perspectiva esta que ocupa o lugar deixado vago pelo debate pedagógico no Brasil, atualmente.

No quarto texto, Ana Carolina Galdino da Luz e Flávio Caetano da Silva, trazem inflexões a partir de uma narrativa de vida – de Ana Carolina – e digressões metanarrativas que identificam o prazer em ser docente, em lecionar. Objetivou-se identificar e analisar os percalços vividos na formação escolar – da primeira autora – efetivando reflexões sobre as marcas deixadas por ausências familiares vividas e dificuldades para manter-se na escola e, sobretudo, para perseguir o sonho de tornar-se professora. As negações e barreiras encontradas no período escolar fizeram com que a autora aprimorasse seu desejo de ser docente. Ao narrar seu vivido, uma nova forma de abordar as dificuldades das crianças de hoje em manter-se na escola e em encontrar sentido para frequentá-la.

No quinto texto, Rodrigo Cambiaghi e Roberto Marcos Gomes de Onófrio abordam os Ateliês Biográficos de Projeto (ABP), propostos por Delory-Momberger (2008) como procedimento de formação capaz de complementar os procedimentos e saberes puramente formais presentes em parte das aulas e orientações curriculares do componente curricular Educação Física Escolar. Foram consultados professores de Educação Física, no município de Hortolândia sobre a viabilidade do uso dessa estratégia de formação com crianças do ensino fundamental, baseada nas narrativas de vida e formação escolar como forma de se produzir novos saberes relativos às práticas docentes. Os resultados indicaram que se alteram as relações com o saber e com a escola, a partir das narrativas biográficas relatadas nos ABP de tal modo que a estratégia pode ser utilizada por outros professores, segundo os autores.

No sexto texto, Rúbia Mara Moreira Andrade Uliana e Raquel Aparecida Batista analisam questões vinculadas ao fracasso escolar, partindo de narrativas biográficas (DELORY-MOMBERGER, 2008) e de críticas efetivadas por Bernard Charlot (2000 e 2008). Na esteira da proposta deste autor as autoras indicam que há alunos que vivenciam situações de fracasso, sendo que há múltiplas determinações para essas situações vividas no âmbito escolar, podendo ser citadas as injunções sociais, educacionais, políticas, econômicas, históricas, o que estabelece a necessidade de uma reflexão crítica e uma práxis transformadora, compreendendo a totalidade dos processos envolvidos.

No sétimo texto, Roberto Marcos Gomes de Onófrio aborda a formação docente com base na narrativa autobiográfica de três profissionais da educação escolar: duas professoras e uma cozinheira. A formação para o trabalho escolar vivida pelas professoras e pela cozinheira – que desejava ser professora – a partir de suas narrativas biográficas indicaram a relevância dos saberes sobre si e sobre a escola, indicando que o narrar suas experiências de vida permitiram atribuir novos sentidos tanto sobre a função docente, quanto da atividade de ensino, também vivida pela cozinheira, pensando a escola de uma forma mais ampla, como espaço de ensinar e aprender, independente do lugar que cada um ocupa em seu interior.

Ensejamos tratar as perspectivas de formação a partir das narrativas de vida de docentes que atuam conosco no Projeto Escola-Outra como um caminho a ser considerado nas experiências de formação. O dossiê está organizado para que se possa refletir sobre a vida, sobre a formação e, em particular, sobre as potencialidades das narrativas autobiográficas na educação escolar.

Desejamos a todos e todas uma boa leitura!